O GLOBO
Publicado em 08/10/2022 - 05:57

Datafolha aponta Lula com 49% e Bolsonaro com 44%

Datafolha: Petista tem 5 pontos sobre presidente

Na primeira pesquisa no 2º turno, Lula se mantém na liderança, com 49%, e rival tem 44%. Avaliação positiva do governo sobe de 31% para 37%, e diferença entre os mais pobres cai pela metade, mas Bolsonaro é rejeitado por 51% dos eleitores

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

Na primeira pesquisa do Datafolha no segundo turno da disputa presidencial, divulgada ontem, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) aparece na liderança, mas com a menor vantagem sobre o presidente Jair Bolsonaro (PL) desde maio de 2021, considerando os cenários de embate direto testados pelo instituto no primeiro turno. No novo levantamento, contratado por TV Globo e Folha de S. Paulo, Lula tem 49% das intenções de voto, e Bolsonaro, a 44% — a margem de erro é de dois pontos. A pesquisa aponta alta na aprovação do governo, que pela primeira vez se mostrou em patamar semelhante ao da reprovação, e índices de rejeição mais próximos entre o atual e o ex-presidente.

Brancos e nulos somam 6% neste início de segundo turno, segundo o Datafolha, enquanto 2% não souberam responder. Nos votos válidos, modalidade que se aproxima do modo como o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) apresenta os resultados da votação por excluir brancos, nulos e eleitores que não responderam, Lula tem 53%, e Bolsonaro, 47%.

Os números sugerem maior fôlego para a campanha de Bolsonaro após o resultado do primeiro turno, quando ele obteve 43,2% dos votos válidos, cerca de cinco pontos percentuais atrás de Lula, que ficou com 48,4%. Na véspera da votação, o Datafolha apontava o petista com 14 pontos de vantagem, em um cenário ainda com outras candidaturas. Até então, Lula havia aparecido com mais de 50% em todas as simulações de segundo turno contra Bolsonaro feitas pelo Datafolha desde o ano passado. Na véspera do primeiro turno, Lula marcava 54% das intenções de voto em um embate direto contra o atual chefe do Executivo, que tinha 38%.

Embora as pesquisas anteriores não possam ser diretamente comparadas a este levantamento, por terem sido feitas antes da confirmação de uma segunda rodada entre os dois, os dados indicam que Bolsonaro ganhou terreno em segmentos como os mais pobres, jovens e idosos, além dos eleitores fora das capitais e regiões metropolitanas.

No entanto, 93% dos eleitores ouvidos pelo Datafolha afirmam estar totalmente decididos sobre seu voto e dizem que não mudarão sua escolha, seja um dos candidatos, votar em branco ou anular. Apenas 7% admitem mudar de opinião, o que aumenta o desafio de Bolsonaro para superar Lula. Entre os que declaram voto no petista, a convicção é ainda maior: 95% garantem que não mudam de lado. Entre os bolsonaristas, o índice é de 93%. Entre os que pretendem votar em branco ou nulo, 34% admite escolher um dos candidatos até a votação de 30 de outubro.

Após uma campanha com forte apelo ao antibolsonarismo de um lado e ao antipetismo de outro, os dois finalistas na corrida presidencial aparecem com patamares semelhantes de rejeição neste segundo turno, de acordo com o Datafolha. A pesquisa aponta que 51% dos eleitores dizem não votar "de jeito nenhum" em Bolsonaro. Para o petista, o índice é de 46%. Tanto para Lula quanto para Bolsonaro, 6% dos entrevistados disseram "talvez" votar neles. O nível de certeza do voto apontado pelos eleitores é um dos principais empecilhos para o atual presidente tirar a diferença para Lula. Do total da amostra, 47% disseram votar no petista "com certeza", enquanto 42% apontaram convicção em Bolsonaro. Tirando os decididos a anular ou os que não sabem, apenas 7% admitem mudar de ideia.

MIGRAÇÃO DE VOTOS

O Datafolha aponta que, apesar do apoio a Lula declarado por Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT), derrotados no primeiro turno, seus votos não se transferem majoritariamente para o petista. Segundo a pesquisa, 42% dos eleitores do pedetista — que terminou o primeiro turno com 3% dos votos válidos e direcionou ataques duros tanto a Lula quanto a Bolsonaro — declaram voto no atual presidente no segundo turno. Outros 31% afirmam votar em Lula.

No caso de Tebet, o petista também fica com 31% dos eleitores dela. Outros 29% migram para Bolsonaro. A senadora emedebista ficou em terceiro lugar no primeiro turno, com 4,16% dos votos válidos.

A pesquisa foi feita entre quarta-feira, dia em que Tebet se posicionou, e ontem, quando ela se encontrou com Lula. Ciro, sem citar o ex-presidente, declarou sua posição na terça-feira, em um vídeo no qual diz seguir a orientação do PDT, que fechou apoio ao petista.

Na comparação com o primeiro turno de 2018, Bolsonaro perdeu votos em cidades com mais de 50 mil votantes — via de regra, nos principais centros urbanos dos estados —, mas avançou em municípios com até 20 mil eleitores, em geral no interior, segundo levantamento do cientista político Fernando Meireles, pesquisador do Cebrap/FGV, com base em dados do TSE.

A pesquisa Datafolha divulgada ontem vai de encontro a essa tendência ao apontar que, apesar de Lula permanecer à frente de Bolsonaro no interior, com 48% a 45%, a distância atual, de três pontos, é quatro vezes menor que a detectada pelo instituto antes do primeiro turno (53% a 40%).

Bolsonaro também aparece hoje em patamar mais próximo ao de Lula entre os mais pobres, com renda familiar mensal de até dois salários mínimos. Na véspera do primeiro turno, Lula marcava 63% neste grupo contra 30% de Bolsonaro. Hoje, a diferença é metade daquela, com 54% para Lula e 37% para Bolsonaro.

Na faixa etária com mais de 60 anos a mesma tendência: 49% para o petista e 44% para o candidato do PL. Nesse segmento, o ex-presidente aparecia 15 pontos à frente na semana passada. E Bolsonaro enxugou, de 32 para 13 pontos, a vantagem de Lula entre os mais jovens, que têm de 16 a 24 anos, na comparação com a simulação de segundo turno divulgada no último sábado.

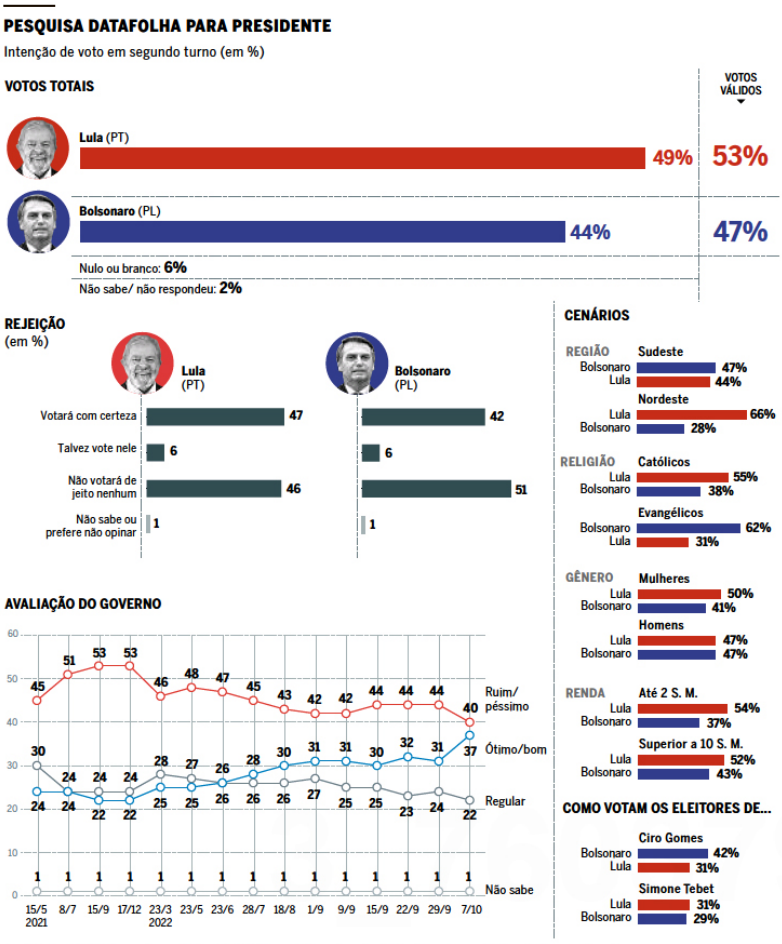
Entre os mais ricos, por outro lado, foi Lula quem avançou. Ele aparecia empatado tecnicamente com Bolsonaro, mas dois pontos atrás. Agora tem 52% entre os que ganham mais de dez salários mínimos, ante 43% para o presidente.

Em um segundo turno iniciado com forte apelo religioso em ambas as campanhas, Bolsonaro aparece com o dobro das intenções de voto de Lula entre os evangélicos: 62% a 31%. Entre os católicos, Lula lidera com 55%, contra 38% para o presidente. Ao longo da semana, enquanto a militância bolsonarista disseminou fake news nas redes sociais associando Lula ao satanismo, apoiadores do petista também recorreram a informações falsas e distorcidas, como vídeos antigos de Bolsonaro em uma loja maçônica que viralizaram.

37% APROVAM GESTÃO

Além da comparação com Lula por segmentos, Bolsonaro passa a contar com dados mais positivos na avaliação de seu governo, faltando pouco mais de três semanas para a decisão. De acordo com o Datafolha, 37% consideram a gestão ótima ou boa, enquanto 40% a classificam como ruim ou péssima. A redução da diferença entre aprovação e reprovação ao governo já havia sido identificada na pesquisa do Ipec na terça-feira. No início da campanha, em agosto, o Datafolha apontava 43% de avaliações negativas do governo e 30% positivas.

Outro indicativo de situação mais favorável ao presidente é o percentual de pessoas que afirmam confiar sempre em suas declarações, que chegou a 28%. Mesmo sendo relativamente baixo, trata-se do melhor desempenho de Bolsonaro no quesito, na série de pesquisas do Datafolha.



Contratado pela TV Globo e pelo jornal "Folha de S.Paulo", o instituto entrevistou 2.884 eleitores de quarta-feira até esta sexta-feira. A margem de erro do levantamento é de dois pontos percentuais para mais ou menos e o número de registro no TSE é o BR-02012/2022.

Editoria de Arte

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Copyright © Clipclap 2025.